01. APRESENTAÇÃO DO PROPONENTE

NOME: RICARDO ANDERÁOS
FORMAÇÃO: DOUTOR EM HISTÓRIA (USP), JORNALISTA, EMPRESÁRIO
ENDEREÇO: RUA DO RETIRO 787, ILHABELA
TELEFONE/CELULAR/EMAIL: CEL (11) 9983-4857
E-MAIL RICARDO@LATITUDE.COM.BR
APOIO DE ALGUMA ONG (X**)SIM ( )NÃO QUAL?** ILHABELA.ORG

02. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

TÍTULO: SEMEANDO VIVEIROS: NEUTRALIZAÇÃO DE CO2 E GERAÇÃO DE RENDA PELA RECOMPOSIÇÃO DA MATA ATLÂNTICA

TEMA PRINCIPAL DO PROJETO (ASSINALAR UM):

( ) UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
( ) GERENCIAMENTO DE RISCOS/APELL
( ) CIDADES SUSTENTÁVEIS
( ) SANEAMENTO AMBIENTAL
( ) FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL
(X) MANEJO SUSTENTAVEL DOS RECURSOS NATURAIS
( ) AGROECOLOGIA
( ) GESTÃO AMBIENTAL PORTUARIA
( ) EDUCAÇÃO AMBIENTAL
( ) GESTÃO DE BACIAS HIDROGRAFICAS
( ) GERENCIAMENTO COSTEIRO
( ) PATRIMONIO CULTURAL
( ) TURISMO SUSTENTAVEL

Obs: o projeto também se enquadra nos temas “Unidades de Conservação”, “Agroecologia”, “Educação Ambiental” e “Gestão das Bacias Hidrográficas”

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 10 meses a partir da liberação dos recursos

LOCAL DE REALIZAÇÃO (abrangência territorial)

Ilhabela (viveiro em área particular, plantio no Parque Estadual de Ilhabela. O modelo poderá ser replicado no curto prazo em São Sebastião (em área do Instituto Educa Brasil) e Ubatuba (em área do Ipema), e a médio e longo prazos em outros municípios do Corredor da Biodiversidade da Serra do Mar.

BREVE DESCRIÇÃO DO PROJETO (resumo do projeto, destacando a replicabilidade e como ele se vincula com o mosaico de Unidades de Conservação da Região do Litoral Norte-SP)

Este projeto visa combinar tecnologias inovadoras e um modelo de negócio original para criar um “viveiro-piloto” de baixo custo, baixo impacto ambiental e alto nível técnico, com capacidade de produção anual de 30 mil mudas florestais nativas da Mata Atlântica.. O objetivo específico deste projeto,

além da montagem e operação do viveiro, é criar um *business plan* que, no médio prazo, garanta a sustentabilidade econômica desse empreendimento e permita a geração de renda através da produção, plantio e acompanhamento do crescimento das mudas nas áreas de preservação ambiental.

Do ponto de vista técnico, o modelo deve ser passível de replicação visando a recomposição da Mata Atlântica em unidades de conservação e APPs de todo Corredor da Biodiversidade da Serra do Mar, gerando dentro de alguns anos uma rede de viveiros semelhantes. Exatamente por isso o *business plan* deve ser facilmente replicável por comunidades locais, pequenos proprietários e organizações da sociedade civil, de forma a criar uma rede de viveiros semelhantes em todo o Corredor. Para tanto estamos negociando parcerias em formato guarda-chuva, que devem beneficiar também todos os viveiros que adotarem posteriormente esse modelo, com instituições como Iniciativa Verde (injeção nos viveiros de recursos provenientes de neutralização de emissões de CO2 de eventos, empresas e atividades econômicas), Integração Petrobras Comunidades e Natura Cosméticos (patrocínios), entre outras. Outras parceiros que vamos buscar são o Banco do Brasil e o Sebrae, através de suas linhas de crédito para implantação de empreendimentos sustentáveis. Dessa forma, o modelo proposto em nosso *business plan* deve ter viabilidade financeira para ser facilmente replicado.

As mudas produzidas no “viveiro-piloto” de Ilhabela serão inicialmente destinadas a projeto de pesquisa científica intitulado “RECUPERAÇÃO DE MATA NATIVA EM ÁREA ALTERADA NA TRILHA DO PICO DO BAEPI”, já aprovado pelo Instituto Florestal, para revegetação de área degradada de 25 hectares dentro do Parque Estadual de Ilhabela/PEIb (processo IF n° 44.254/2004, anexo 1), que nos autoriza a identificar matrizes e coletar sementes dentro dessa unidade de conservação. Esse projeto de pesquisa nos obriga a seguir rigorosas normas técnicas, que serão adotadas como padrão em toda a rede, como produzir no mínimo 80 diferentes espécies, sendo 10% em vias de extinção, além de outras especificadas na Resolução SMA 47, de 26 de novembro de 2003 (anexo 2). É importante destacar ainda que o Comitê Técnico do Instituto Florestal já deu autorização à ONG Ilhabela.org para estender a metodologia desse projeto a uma segunda área dentro do Parque Estadual de Ilhabela, localizado no bairro da Siriúba, e dessa forma entendemos que será possível recuperar diversas outras áreas degradadas no interior do PEIb, como as ilhas de Búzios e Vitória e áreas na praia do Bonete, por exemplo.

Para garantir a excelência técnica e alta produtividade do viveiro, nosso projeto conta com a consultoria técnica da Arbórea Ambiental, viveiro comercial de mudas florestais nativas da Mata Atlântica localizado em São Francisco Xavier, que já atua como parceiro da Iniciativa Verde em seus projetos de neutralização de carbono. Para garantir o menor impacto ambiental, o projeto contará também com o apoio técnico do Instituto de Permacultura e Ecovilas da Mata Atlântica (Ipema). E para garantir o cumprimento de todas as exigências do Instituto Florestal e do Ibama na recuperação das áreas degradadas, o projeto conta com a coordenação técnica do biólogo e agrimensor Alexandre José Aguilera Ramos, gestor do Parque Estadual da Serra do Mar/Núcleo Pedro de Toledo.

Como forma de aproveitar a potencialidade do projeto como instrumento de educação ambiental, será desenvolvido um roteiro de visita guiada desde

identificação das matrizes até plantio das mudas, inserido em um programa de visitação para escolas e agências de turismo locais.

A peça central da estratégia de divulgação é um website que, além dar publicidade e documentar todas as atividades do projeto "SEMEANDO VIVEIROS: NEUTRALIZAÇÃO DE CO2 E GERAÇÃO DE RENDA PELA RECOMPOSIÇÃO DA MATA ATLÂNTICA", servirá ainda como ferramenta de captação de recursos, seja através de doações on-line de pessoas físicas e jurídicas, da venda de mudas para áreas particulares e da neutralização de ações desses doadores.

03. JUSTIFICATIVA (explique porque o seu projeto é importante para resolver as demandas sócio-ambientais do local/região onde está inserido)

A Mata Atlântica é considerada a segunda floresta mais ameaçada do planeta, tendo sua cobertura vegetal reduzida a menos de 8% do total (AIDAR 2000; BDT 2003). É uma das florestas mais ricas em biodiversidade, apresentando índice de endemismo de 54% de espécies arbóreas, 38% não arbóreas e 77% de epífitas (AIDAR 2000). Como ponto mais avançado no oceano do Corredor Ecológico da Serra do Mar, o Parque Estadual de Ilhabela, por ser um ecossistema insular, apresenta uma dinâmica ambiental frágil devido ao isolamento geográfico decorrente da barreira oceânica. Ao mesmo tempo, por englobar um arquipélago que inclui a ilha de São Sebastião, relativamente grande e próxima do continente, além de ilhas menores como as de Búzios, Vitória, entre outras, esse parque apresenta grande biodiversidade (VISNADI & VITAL 2001). BARBOSA (2003) sugere ainda que as áreas prioritárias para recuperação florestal devem ser as de preservação permanente, as matas ciliares e as áreas com declive acentuado e, posteriormente, áreas degradas pela ação antrópica.

A demanda por mudas florestais de espécies nativas da Mata Atlântica começa a crescer rapidamente por diversos motivos, como (a) recuperação de áreas degradadas através de termos de ajuste de conduta impostos pela Justiça a infratores ambientais, (b) medidas mitigatórias e compensatórias do impacto de grandes empreendimentos, e (c) iniciativas que pretendem contribuir com o seqüestro de carbono da atmosfera. O Corredor da Biodiversidade da Serra do Mar de maneira geral, e o litoral norte paulista em particular, contam com poucos viveiros dedicados à produção de mudas florestais, sendo todos de pequena escala. Com o início da operação do campo de gás de Mexilhão e da UTGCA, a região que inclui os municípios de Ilhabela, São Sebastião, Caraguatatuba e Ubatuba, começa a receber uma série de mega-empreendimentos que vão causar um crescimento vertiginoso e um impacto ambiental combinado sem precedentes na história recente do país. Entre eles destacam-se a ampliação do porto de São Sebastião e do Terminal Marítimo da Petrobras, a duplicação da Rodovia dos Tamoios e o início da exploração de petróleo na camada pré-sal da bacia de Santos.

Esse quadro mostra a necessidade urgente de incrementar a produção de mudas florestais da Mata Atlântica no litoral norte. Entretanto, dado o relevo acidentado dessa região, o número reduzido de áreas cultiváveis e suas particularidades econômico-culturais, a alternativa de criar aqui um único

viveiro de grandes dimensões, com capacidade para produzir centenas de milhares de mudas nativas por ano, não parece a mais adequada. A Mata Atlântica é extremamente rica em diversidade de espécies, apresentando alto nível de endemismo, pelo que não deve ser considerada uma floresta homogênea. Como afirma a ex-diretora-executiva da Fundação Florestal Antonia de Avila Vio, na introdução da obra "Recuperação Florestal: da Semente à Muda", o principal desafio para a produção de mudas destinada à recomposição da Mata Atlântica é "apresentar grande variedade de espécies de ocorrência regional para possibilitar que os repovoamentos recriem a biodiversidade e a complexa dinâmica das florestas tropicais". Assim, a idéia de criar uma rede de viveiros de médias dimensões em diversos pontos do Corredor Ecológico, parece a melhor alternativa.

É importante lembrar que vivemos em uma região na qual a criação de unidades de conservação (UCs) gerou uma série de conflitos sociais, pela proibição às comunidades tradicionais de continuarem exercendo atividades como a caça, a agricultura de subsistência e o extrativismo vegetal. Oferecer a essas populações alternativas de geração de renda que contribuam para a preservação e a recuperação de áreas degradadas, tanto no interior das UCs quanto em matas ciliares, como propõe este projeto, nos parece um avanço significativo na efetiva busca da sustentabilidade do Litoral Norte.

04. OBJETIVOS

GERAL

Criar um "viveiro-piloto" de mudas florestais da Mata Atlântica para recuperar áreas degradadas em unidades de conservação e matas ciliares, desenvolvendo um *business plan* que garanta sua sustentabilidade e fácil replicação.

ESPECÍFICOS

- Desenvolver "viveiro-piloto" de alto nível técnico, baixo impacto ambiental e baixo custo
- Produzir mudas para revegetação de áreas degradadas no Parque Estadual de Ilhabela e outras
- Criar business plan que garanta a viabilidade econômica e geração de renda através desse empreendimento
- Servir como espaço de educação ambiental na comunidade onde está inserido
- Multiplicar o modelo no Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar

05. PUBLICO ALVO

Público	Grupo(s) Beneficiado(s)	Quantidade
Direto	Moradores e visitantes de Ilhabela	
Indireto	Moradores e visitantes de municípios inseridos no Corredor da Biodiversidade da Serra do Mar	

06. MATRIZ LÓGICA DE PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO:

Objetivo Específico	Ação	Mês	Resultados Esperados	Meios de Verificação
1. Desenvolver "viveiro-piloto" de alto nível técnico, baixo impacto ambiental e baixo custo	1.1 parceria com Arbórea SFX (oficinas e apoio técnico)	1 a 10	1.1 viveiro com excelência técnica e alta produtividade	1.1 comparação com viveiros tradicionais
	1.2 parceria com Ipema (oficinas e apoio técnico)	1 a 10	1.2 viveiro com baixo impacto ambiental e técnicas de permacultura,	1.2 comparação com viveiros tradicionais
	1.3 parceria com Casa da Agricultura de São Bento do Sapucaí (oficinas e apoio técnico)	1 a 10	1.3 viveiro de baixo custo com materiais reciclados e/ou orgânicos, baixo impacto, baixo custo	1.3 comparação com viveiros tradicionais
	1.4 montagem física do viveiro em oficinas abertas à comunidade	3	1.4 "adoção" do projeto pela comunidade e instituições parceiras, baixo custo de construção	1.4 documentação da oficina
	1.5 início da operação	4	1.5 germinação	1.5 documentação
2. Produzir mudas para revegetação de áreas degradadas no Parque Estadual de Ilhabela e outras	2.1 implantação de aceiro nas áreas a serem recuperadas (oficina, trabalho de campo)	4	2.1 fim das queimadas nas áreas	2.1 observação direta
	2.2 identificação de matrizes, geo-referenciamento e coleta de sementes no PEIb (oficina, trabalho de campo)	3 a 10	2.2 matrizes de 80 espécies, 10 em vias de extinção	2.2 planilha de controle
	2.3 envio de exsicatas ao Instituto Florestal	3 a 10	2.3 confirmação do par nome técnico/nome popular	2.3 planilha de controle
	2.4 produção das mudas	3 a 10	2.4 mudas preparadas para plantio	2.4 planilha de controle
	2.5 plantio	3 a 10	2.5 mudas "vingam" na área	2.5 planilha de controle
3. Definir plano de negócio e estabelecer parcerias que garantam a viabilidade econômica e geração de renda através desses empreendimentos	3.1 elaboração de *business plan*	1 a 10	3.1 Projeto consistente que viabilize a obtenção de crédito e a atração de investidores	3.1 resumo executivo do *business plan*
	3.2 acordo guarda-chuva de neutralização de CO2 com Iniciativa Verde	1 a 2	3.2 Clientes da iniciativa verde fornecem recursos financeiros para operação do viveiro e recuperação da área	3.2 planilha de controle financeiro, cópia de contrato
	3.3 acordo guarda-chuva de neutralização de CO2 com empresa petrolífera	1 a 10	3.3 Petrolífera fornece recursos financeiros para operação do viveiro e recuperação da área	3.3 planilha de controle financeiro, cópia de contrato
	3.4 acordo guarda-chuva com patrocinadores (banco, cosméticos etc.)	1 a 10	3.4 Patrocinador fornece recursos financeiros para operação do viveiro e recuperação da área	3.4 planilha de controle financeiro, cópia de contrato
	3.5 acordo guarda-chuva com Banco do	1 a 10	3.5 Linha de microcrédito	3.5 cópia de contrato

	Brasil 3.6 “loja virtual” no website do projeto permitindo doações de pessoas físicas e jurídicas	 4 a 10	oferece recursos para montagem de outros viveiros da rede 3.6 captação de doções em dinheiro	 3.7 extrato bancário
4. Servir como espaço de educação ambiental na comunidade onde está inserido	4.1 desenvolver roteiro de visita guiada desde identificação da matriz até plantio das mudas 4.2 criar programa de visitação com escolas e agências de turismo locais	6 a 12 6 a 12	4.1 viveiristas e monitores têm condições de receber e guiar visitantes de maneira interessante e educativa, tanto no viveiro quanto na área a ser recuperada 4.2 fluxo constante de visitantes	4.1 Visita guiada 4.2 Livro de visitantes
5. Divulgação do projeto, disseminação do modelo	5.1 criar website que permita divulgação de todas as atividades, captação de recursos através de doações e download do business plan e outros documentos	1	5.1 fluxo significativo de visitantes, doações e download de documentos	5.1 Google Analytics
6. Multiplicar o modelo criando rede de viveiros no Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar	6.1 Parceria Educa Brasil 6.2 Parceria Ipema 6.3 Divulgar modelo junto a ONGs e comunidades do corredor ecológico, via website, press releases e redes ambientalistas	1 a 10 1 a 10 6 a 10	6.1 replicação em São Sebastião 6.2 replicação em Ubatatuba 6.3 replicação do modelo por outras entidades e em outros municípios	6.1 fotos do viveiro 6.2 fotos do viveiro 6.3 fotos do viveiro

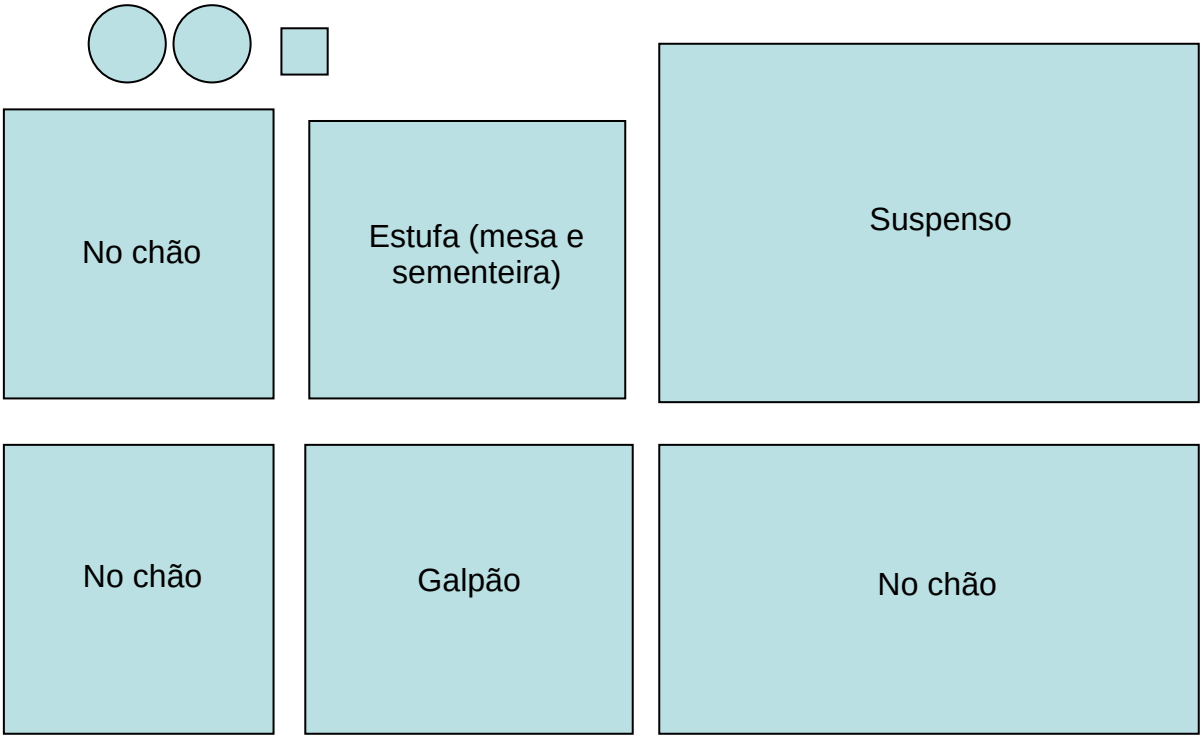
07. METODOLOGIA (Como será realizado o projeto?)

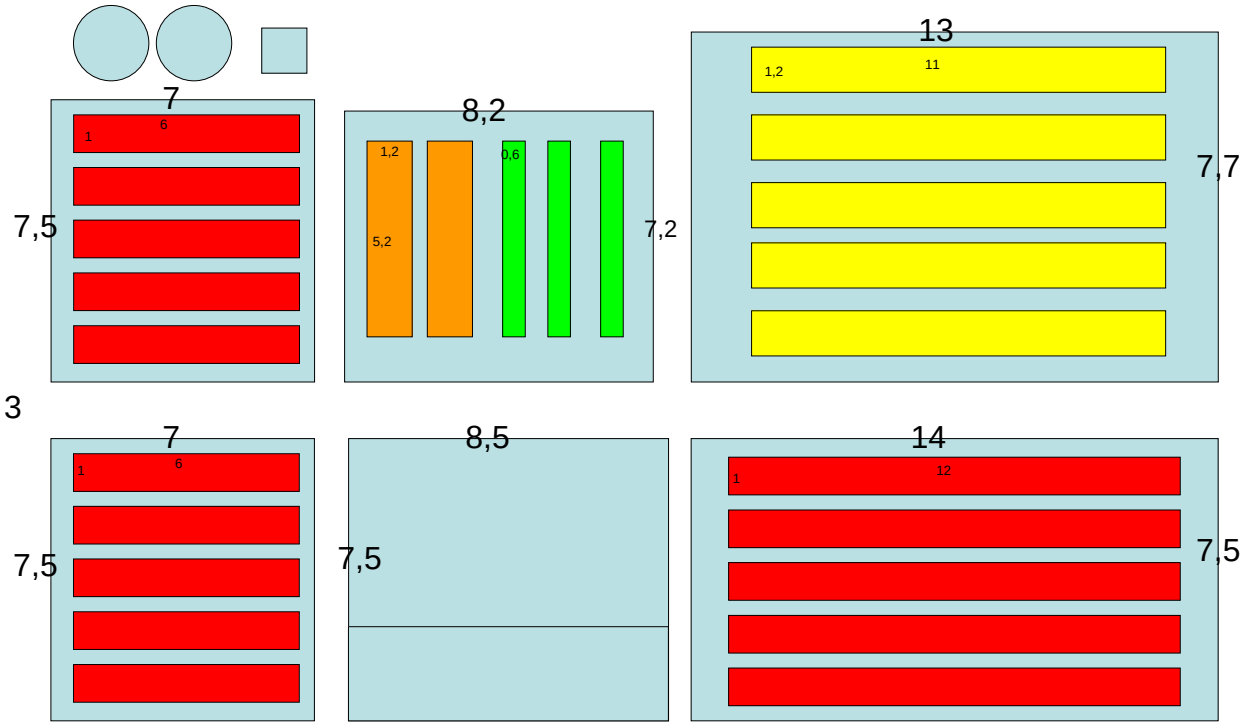
Construção do viveiro

Para atender à demanda de plantio será construído um viveiros em Ilhabela, em propriedade particular, fora dos limites do Parque Estadual. O local foi definido dentre várias áreas analisadas, já que isso determina o êxito do empreendimento, influenciando tanto as despesas como a qualidade do material produzido. Os principais fatores analisados foram proximidade dos locais de coleta e plantio, facilidade de obtenção de insumos, suprimento de água abundante, pequena declividade, extensão da área, exposição solar, histórico de uso anterior da área e facilidade de acesso.

A produção de mudas de qualidade requer um manejo constante no viveiro, com maior atenção à nutrição mineral das plântulas, ao sistema de irrigação, à qualidade do substrato, ao controle de doenças e de qualidade das mudas e à qualidade do trabalho dos funcionários. Isto implica em cuidados de manutenção, seja com equipamentos e reparos, seja com treinamento e capacitação dos viveiristas. Um esquema genérico de implantação pode ser

visto na figura abaixo. O projeto de implantação definitivo, com maior grau de adequação e detalhamento, será desenvolvido através de oficina em parceria com a Arbórea Ambiental.





As sementes coletadas pelos integrantes da equipe serão utilizadas para a produção de mudas que posteriormente serão plantadas nas parcelas. Ressalta-se que a marcação das matrizes florestais, bem como a coleta de sementes, ocorrerá no interior do Parque Estadual de.

O viveiro prevê a produção de 30.000 mudas/ano, e o sistema de produção obedecerá ao ciclo de 120 dias: 60 dias as mudas ficarão dentro do viveiro, e 60 dias ficarão a céu aberto. Em princípio, serão acondicionadas dentro de tubetes em bandejas de 54 células, com 100% de ocupação. A céu aberto as mudas serão espaçadas, pois estarão com maior porte, ocupando apenas 50% da capacidade de cada bandeja. A pesquisa de tecnologias alternativas pode eventualmente substituir os tubetes por soluções menos impactantes, como materiais bio-degradáveis ou receptáculos de bambu. Entretanto, do ponto de vista do planejamento financeiro, como forma de garantir a produção inicial das mudas, o orçamento prevê a utilização de técnicas tradicionais, que poderão ser paulatinamente substituídas se assim for do entendimento dos responsáveis técnicos e dos assessores de instituições parceiras. A irrigação das mudas será baseada em gravidade com assistência manual.

Elaboração do *business plan*

Os objetivos de um plano de negócio são os seguintes:

* Testar a viabilidade de um conceito de negócio.
* Orientar o desenvolvimento das operações e estratégia.
* Atrair recursos financeiros.
* Transmitir credibilidade.
* Desenvolver a equipe de gestão.

O plano de negócios é composto por várias seções que se relacionam e permitem um entendimento global do negócio. Elas são organizadas de forma a manter uma seqüência lógica que permita a qualquer leitor do plano de negócios entender como funciona o empreendimento e o que se planeja. O plano completo usualmente é visto como uma coleção de sub-planos, incluindo "Plano financeiro", "Plano de marketing", "Plano de produção", e "Plano de recursos humanos". Desse modo o leitor também espera compreender seus produtos e serviços, seu mercado, sua situação financeira, sua estratégia de marketing, e demais recursos. As seções propostas, descritas sucintamente abaixo, seguem o padrão genericamente recomendado por empresas e órgãos financiadores

Sumário executivo

O sumário executivo é a principal seção do plano de negócios. Através do sumário executivo é que o leitor decidirá se continua ou não a ler o plano de negócios. Sua função é explicar o modelo de negócios básico, fornecer uma explanação dos fundamentos e justificativas gerais para a estratégia que se tem em vista. Deve conter uma síntese das principais informações que constam no texto do plano de negócios. Deve ainda ser dirigido ao público alvo do plano de negócios e explicitar qual o objetivo do plano de negócios em

relação ao leitor (ex.: requisição de financiamento junto a bancos, capital de risco, apresentação da empresa para potenciais parceiros ou clientes etc.). O sumário executivo deve ser a última seção a ser escrita, pois depende de todas as outras seções do plano para ser feita.

Planejamento estratégico do negócio

Seção onde são definidos os rumos do empreendimento, sua situação atual, suas metas e objetivos de negócio, bem como a descrição da visão e missão do empreendimento. É a base para o desenvolvimento e implantação das demais ações do empreendimento.

Descrição da empresa/empreendimento

Nesta seção deve-se descrever o empreendimento, seu histórico, estrutura organizacional, localização, parcerias, serviços terceirizados, etc.Em caso de empresa já constituída, descrever também seu crescimento/faturamento dos últimos anos, sua razão social, e impostos.

Produtos e serviços

Descrever quais são os produtos e serviços, como são produzidos, ciclo de vida, fatores tecnológicos envolvidos, pesquisa e desenvolvimento, principais clientes atuais, se detém marca e/ou patente de algum produto etc.

Análise de mercado

Deve-se mostrar que se conhece muito bem o mercado consumidor do produto/serviço (através de pesquisas de mercado): como está segmentado, as características do consumidor, análise da concorrência, a participação de mercado do empreendimento e a dos principais concorrentes, os riscos do negócio etc. A análise do mercado envolve pelo menos três dimensões: o mercado consumidor, os fornecedores e os concorrentes.

Plano de marketing

Apresenta como se pretende vender o produto/serviço e conquistar clientes, manter o interesse dos mesmos e aumentar a demanda. Deve abordar seus métodos de comercialização, diferenciais do produto/serviço para o cliente, política de preços, projeção de vendas, canais de distribuição e estratégias de promoção/comunicação e publicidade. Destaca ainda a necessidade da interação com os clientes buscando destes respostas para melhoria contínua.

Plano financeiro

Deve apresentar em números todas as ações planejadas de seu empreendimento e as comprovações, através de projeções futuras (quanto precisa de capital, quando e com que propósito), de sucesso do negócio. Deve conter itens como fluxo de caixa com horizonte de 3 anos, balanço, ponto de

equilíbrio, necessidades de investimento, lucratividade prevista, prazo de retorno sobre investimentos etc

Anexos

Reúne todas as informações relevantes para o melhor entendimento do plano de negócios. Por isso, não tem um limite de páginas ou exigências a serem seguidas. A única informação indispensável é a relação dos curriculum vitae dos sócios da empresa ou elementos-chave do empreendimento. É possível anexar ainda informações como fotos de produtos, plantas da localização, roteiro e resultados completos das pesquisas de mercado que você realizou, material de divulgação de seu negócio, folders, catálogos, estatutos, contrato social da empresa, planilhas financeiras detalhadas etc.

08. COMO O PROJETO IRÁ SISTEMATIZAR O CONHECIMENTO GERADO E COMO ESTE CONHECIMENTO SERÁ DISPONIBILIZADO?

A principal forma de sistematização do conhecimento gerado por este projeto será o *business plan.* Paralelamente, todas as atividades serão documentados em foto, vídeo e textos e disponibilizados em seu website. As apresentações feitas nas oficinas e todos os documentos relacionados com os projetos serão disponibilizados para download. O roteiro de visita guiada, desde identificação das matrizes até plantio das mudas, e o programa de visitação voltado para escolas e agências de turismo locais será uma forma complementar de compartilhar esse conhecimento com a comunidade.

09. EQUIPE TÉCNICA

Nome	Formação e/ou qualificação profissional	Função no projeto	Experiência	Carga horária semanal
Ricardo Anderáos	Empresário e ambientalista	Coordenador do trabalho de campo	Como executivo e empresário, possui experiência em planejamento e gestão	Demanda de ações, mínimo de 16h semanais
Alexandre José Aguilera Ramos	Biólogo e Agrimensor	Coordenação da recuperação das áreas degradadas	Gestor de unidade de conservação com experiência em recuperação de áreas degradadas	
Rigoberto Soler	Agonônomo	Coordenador técnico	Experiência em montagem de viveiros, gestão de projetos e elaboração de planos de negócio	20h
Gisela Rodrigues Testa	Pedagoga	Educador ambiental	Experiência em coordenação pedagógica, psicopedagogia	4h
A definir	Viveirista	Viveirista		40h
A definir	Viveirista	Viveirista		40h
Joãozinho do Parque	Guarda-parque PEIb	Identificação de matrizes	Experiènciа em identificação de matrizes florestais da Mata	8h

			Atlântica, coleta de sementes e produção de mudas	

10. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO DO PROJETO

O pilar da estratégia de comunicação deste projeto é o website que vai reunir documentação em foto, vídeo e textos de todas as atividades desenvolvidas, bem como as apresentações feitas nas oficinas e todos os documentos relacionados, que serão disponibilizados para download. Ao longo dos 10 meses de duração do projeto também serão produzidos press releases das oficinas e principais iniciativas, com finalidade de distribuição para a imprensa de âmbito local e estadual.

11. PARCERIAS

Instituição parceira	Responsabilidade da instituição parceira	Tipo/forma de parceria
Iniciativa Verde	Rentabilização dos viveiros via projetos de neutralização de emissões de CO2, ministrar oficinas	Contrato (a ser firmado)
ArbóreaSFX	Desenvolvimento de projeto técnico para implantação dos viveiros, ministrar oficinas	Consultoria remunerada
Ipema	Consultoria para implantação dos viveiros, ministrar oficinas	Consultoria remunerada
Instituto Florestal	Supervisão das intervenções na Unidade de Conservação, supervisão técnica dos trabalhos	Autorização para projeto de pesquisa
Petrobras	Cessão da área para viveiro-modelo e projeto-piloto de plantio na UTGCA	Carta de autorização
Ilhabela.org	Conduzir intervenções na Unidade de Conservação, firmar parcerias com outras instituições, contrapartidas em dinheiros e recursos materiais	Apoiadora do projeto

12. ORÇAMENTO

12.1. Orçamento Resumido

ORÇAMENTO RESUMIDO	
Valor do Projeto R$	**50.000,00**
Contrapartida R$	21.500,00
TOTAL R$	71.500,00

12.2. Orçamento Físico-Financeiro (detalhamento na planilha anexa)

13. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO (detalhamento na planilha anexa)

14. COMO SE DARÁ A VIABILIDADE ECONÔMICA E QUAIS SÃO AS ESTRATÉGIAS DE CONTINUIDADE DO PROJETO?

A viabilidade econômica do viveiro que faz parte do projeto “SEMEANDO VIVEIROS: NEUTRALIZAÇÃO DE CO2 E GERAÇÃO DE RENDA PELA RECOMPOSIÇÃO DA MATA ATLÂNTICA” será perseguida através de acordos guarda-chuva de neutralização de CO2 com ONGs como a Iniciativa Verde e empresas petrolíferas como a Petrobras. Para viabilizar a multiplicação do modelo e bancar a implantação inicial de novos empreendimentos serão buscados acordos com órgãos financiadores de projetos geradores de renda, como o Banco do Brasil e o Sebrae. O website do projeto terá uma espécie de “loja virtual”, permitindo doações de pessoas físicas e jurídicas para cada um dos viveiros da rede. Além disso serão buscados patrocinadores, como bancos e grandes empresas. O *business plan* será a principal ferramenta para alavancar novos investimento e captação de recursos para a expansão da rede de viveiros-modelo.